



### GERENCIAR SUAS FINANÇAS

## EM RELAÇÃO AO DINHEIRO, 75% DOS BRASILEIROS CONFIAM MAIS EM ROBÔS DO QUE EM HUMANOS



O ano de 2020 mudou nossa relação com o dinheiro e as pessoas agora confiam mais nos robôs do que em si mesmas para gerenciar suas finanças, de acordo com um novo estudo da Oracle e da especialista em finanças pessoais Farnoosh Torabi.

O estudo contou com mais de 9 mil consumidores e líderes empresariais em 14 países, incluindo 500 entrevistados brasileiros.

E descobriu que a pandemia COVID-19 aumentou a ansiedade financeira, a insegurança entre as pessoas ao redor do mundo mudou as atitudes e a maneira de como administrar as finanças. Além disso, de acordo com a pesquisa, o papel e o foco das equipes de finanças corporativas e consultores financeiros pessoais estão sendo reavaliados.

A pandemia global influenciou a relação das pessoas com o dinheiro:

- Entre os líderes empresariais, a ansiedade financeira e o estresse aumentaram 176% e a tristeza 150%; a ansiedade e o estresse financeiros do consumidor aumentaram 79% e a tristeza, 64%.
- 95% dos líderes brasileiros estão preocupados com o impacto da COVID-19 em sua organização, sendo as preocupações mais comuns: lenta recuperação econômica ou recessão (50%), cortes no orçamento (42%) e falência (41%).
- 91% dos consumidores brasileiros enfrentam temores financeiros, incluindo perda de emprego (34%), perda de poupança (41%) e nunca sair das dívidas (35%).
- Essas preocupações mantêm as pessoas acordadas à noite: 45% dos consumidores relataram perder o sono devido a suas finanças pessoais.

As pessoas querem ajuda e agora confiam mais nos robôs do que em si mesmas para gerenciar as finanças - A incerteza financeira criada pela COVID-19 mudou em quem e o que confiamos para administrar nossas finanças. Para ajudar a explorar a complexidade financeira, os entrevistados dependem cada vez mais da tecnologia:

- 75% dos consumidores e líderes empresariais confiam mais em um robô para gerenciar as finanças do que em um ser humano.
- 69% deles confiam mais em um robô do que em si mesmos para gerenciar as finanças; 76% confiam em robôs em vez de em suas próprias equipes financeiras.



- 93% dos entrevistados acreditam que os robôs podem melhorar seu trabalho detectando fraudes (55%), criando notas fiscais (24%) e realizando análises de custo/benefício (30%).
- 56% dos consumidores confiam mais em um robô do que em si mesmos para gerenciar suas finanças; 74% confiam em robôs em vez de consultores financeiros pessoais.
- 84% dos consumidores acreditam que os robôs podem ajudar na gestão financeira ajudando na detecção de fraudes (54%), ajudando a reduzir gastos (43%) e fazendo investimentos em bolsa (28%).

O papel das equipes financeiras e consultores financeiros nunca mais será o mesmo - Para se adaptarem à influência e ao papel crescentes da tecnologia, os profissionais e consultores de finanças pessoais devem abraçar a mudança e desenvolver novas habilidades:

- 61% dos líderes empresariais acreditam que os robôs substituirão os profissionais de finanças corporativas nos próximos cinco anos.
- 92% deles querem a ajuda de robôs para tarefas financeiras, incluindo aprovações financeiras (53%), orçamento e previsão (33%), relatórios (52%) e gerenciamento de conformidade e risco (46%).

Os líderes empresariais desejam que os profissionais de finanças corporativas se concentrem na comunicação com os clientes (37%), na negociação de descontos (37%) e na aprovação de transações (32%).

53% dos consumidores acreditam que os robôs substituirão os consultores financeiros pessoais nos próximos cinco anos.

Os consumidores querem robôs para ajudá-los a administrar suas finanças, liberando tempo para outras tarefas (39%), reduzindo gastos desnecessários (46%) e aumentando os pagamentos em dia (27%).

Os consumidores querem que os consultores financeiros pessoais forneçam orientações sobre as principais decisões de compra, como comprar uma casa (37%), comprar um carro (35%) e planejar a aposentadoria (21%).

Nossa relação com o dinheiro mudou; é hora de adotar inteligência artificial para gerenciar finanças - Os eventos de 2020 mudaram a maneira como os consumidores administram o dinheiro exigindo que as organizações repensem como usam IA e outras novas tecnologias para gerenciar processos financeiros.

77% dos consumidores afirmam que a pandemia mudou a maneira como compram bens e serviços.

91% dos consumidores afirmam que os acontecimentos de 2020 mudaram a forma como se sentem em relação ao dinheiro, com as pessoas se sentindo ansiosas (34%), com medo (42%) e sujas (8%). Quase metade (49%) dos consumidores agora afirma que apenas o dinheiro é um obstáculo para fazer negócios.

As empresas responderam rapidamente. 87% dos líderes investiram em recursos de pagamento digital e 75% criaram novas formas de engajamento do cliente ou mudaram seus modelos de negócios em resposta à COVID-19.

54% das organizações já usam IA para gerenciar processos financeiros, em comparação com 31% dos consumidores.

94% dos líderes de negócios dizem que as organizações que não repensam os processos financeiros enfrentarão riscos, incluindo ficar para trás dos concorrentes (62%), trabalhadores mais estressados (43%), relatórios imprecisos (42%) e produtividade reduzida dos funcionários (44%).

"Gerenciar as finanças é difícil nos melhores momentos, e a incerteza financeira da pandemia global exacerbou os desafios financeiros em casa e no trabalho", disse Farnoosh Torabi, especialista em finanças pessoais e apresentadora do podcast So Money.

"Os robôs estão bem posicionados para ajudar - eles são ótimos com números e não têm a mesma conexão emocional com dinheiro. Isso não significa que os profissionais de finanças estão saindo ou sendo substituídos totalmente, mas a pesquisa sugere que eles devem se concentrar no desenvolvimento de habilidades sociais adicionais à medida que seu papel evolui".

"Os processos financeiros em nossos mundos pessoal e profissional tornaram-se cada vez mais digitais por muitos anos e os eventos de 2020 aceleraram essa tendência", disse Alexandre Maioral, vice-presidente de Aplicativos da Oracle Brasil.

"Digital é o novo normal e tecnologias como inteligência artificial e chatbots desempenham um papel vital na gestão financeira. Nossa pesquisa indica que os consumidores confiam nessas tecnologias para acelerar seu bem-estar financeiro, em vez de consultores financeiros pessoais, e os líderes de negócios vêem essa tendência remodelando o papel dos profissionais de finanças corporativas.

As organizações que não adotam essas mudanças correm o risco de ficar para trás em relação a seus pares e concorrentes; prejudicando a produtividade, moral e bem-estar dos funcionários; e lutando para atrair a próxima geração de talentos financeiros habilitados para IA". - Fonte e mais informações: ([www.farnoosh.tv](http://www.farnoosh.tv)) e siga-a no Instagram @farnooshorabi.

